

Teresina, PI
Novembro, 2006

Autores

Edson Camara Italiano
Engenheiro Agrônomo,
pesquisador da Embrapa Meio-
Norte,
Caixa Postal 01,
CEP 64006-220 Teresina, PI.
italianof@cpamn.embrapa.br

Raimundo Bezerra de Araújo Neto
Engenheiro Agrônomo,
pesquisador da Embrapa Meio-
Norte,
Caixa Postal 01,
CEP 64006-220 Teresina, PI.
bezerra@cpamn.embrapa.br

Desempenho Produtivo de Ovinos em Pastagem Cultivada

Introdução

O aprimoramento de qualquer atividade pecuária depende de uma constante atualização no que se refere aos avanços científicos, tecnológicos e mercadológicos. Da dinâmica com que esses fatores são assimilados pelo setor produtivo depende o sucesso do empreendimento em uma economia baseada na competitividade.

A ovinocultura é uma atividade de grande importância econômico-social para o Nordeste brasileiro, onde o ovino é criado basicamente para produção de carne e pele. Entretanto, o sistema de criação predominante é o extensivo cuja alimentação é baseada na vegetação da caatinga que não dispõe do suporte adequado para produção do rebanho durante o ano todo (VASCONCELOS; LEITE; BARROS, 2000). A falta de cuidados sanitários, principalmente no que se refere ao combate à verminose, é outro fator que compromete o desempenho dos animais.

Comprovadamente, as demandas regional e nacional de carne ovina vêm crescendo rapidamente e, aliado a isso, crescem também as exigências dos consumidores por um produto de melhor qualidade. Todavia, a disponibilidade de animais em condições de serem abatidos não supre sequer a demanda interna por esse produto. Por outro lado, a falta de matéria prima faz com que os abatedouros e frigoríficos trabalhem com capacidade ociosa, podendo chegar, em alguns casos, a 90%. Além disso, a carne ofertada é de baixa qualidade, resultante do abate de animais velhos, não atendendo às exigências do mercado consumidor (SIQUEIRA, 2000). A terminação de ovinos em pastagem é uma prática largamente utilizada nas mais diversas regiões do mundo, com ganhos de peso que chegam a atingir 264g/animal/dia. Ademais, a recria

Foto: Edson Câmara Italiano



Pastagem cultivada de gramíneas forrageiras

nessas condições propicia redução da idade de abate, além de produzir carcaças de melhor qualidade, contribuindo para o crescimento do consumo da carne ovina.

No Nordeste brasileiro, o acabamento de ovinos é realizado, predominantemente, em regime de criação extensiva sem a separação dos animais por categorias e sem os devidos cuidados com a alimentação e a sanidade. Ao longo do ano, os ganhos obtidos no período chuvoso apenas repõem as perdas ocorridas na época seca do ano (ARAÚJO FILHO; CARVALHO; CAVALCANTE, 1997).

Estudos realizados na Embrapa Caprinos sobre desempenho de borregos na caatinga melhorada mostraram ganhos de peso de 18,9 e 44,2g/cabeça/dia; 27,4 e 59,1g/cabeça/dia e 32,0 e 77,9g/cabeça/dia na caatinga nativa, rebaixada e raleada nos períodos secos e chuvosos do ano (ARAÚJO FILHO; CAVALCANTE; SILVA, 1999).

Regiões com alta umidade e temperatura do ar favorecem sobremaneira a proliferação helmíntica propiciando a permanência de altos índices de larvas infectantes nas pastagens, acarretando vários transtornos metabólicos, com destaque para a redução do consumo voluntário de alimentos e prejuízos à digestão e absorção de nutrientes.

Visando avaliar o desempenho produtivo de ovinos deslançados da raça Santa Inês em pastagem

cultivada, foi conduzido um estudo na Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI, que apresenta temperatura média do ar anual de 27,4°C e precipitação média anual de 1.360 mm. As áreas de pastagens, de 3000 m² cada, foram formadas com as gramíneas *Andropogon (Andropogon gayanus Kunt)*, Tanzânia (*Panicum maximum* cv. Tanzânia) e Tifton-85 (*Cynodon spp*), adubadas com 50-50-30 kg de NPK/ha e irrigadas. O período experimental teve a duração de 112 dias, iniciando em 22/08/2005 e encerrando em 11/12/2005. Os animais foram divididos de forma homogênea em três grupos de dez animais que após pesados e vermifugados foram colocados nos pastos, ou seja, um grupo para cada piquete, sendo as pesagens subsequentes feitas a cada 28 dias após um jejum de 14 horas. A avaliação da produtividade e dos teores de proteína bruta das pastagens ocorreu no início e final do período experimental por meio da coleta e análise de amostras de forragem. O acompanhamento da evolução da verminose foi feito através da coleta e análise periódica das fezes dos animais, sendo que a vermifugação era feita após conhecimento desses resultados.

O rendimento forrageiro, os teores de proteína bruta das pastagens e os ganhos de peso dos animais encontram-se nas Tabelas 1 e 2. As três gramíneas apresentaram elevado rendimento de matéria seca e alto teor de proteína bruta e foram muito bem consumidas pelos animais que apresentaram



Ovinos em pastagem cultivada

expressivo ganho de peso. É oportuno lembrar que além das pastagens os animais receberam, como suplementação, apenas o sal mineral.

Durante o experimento, a infestação de verminose foi decrescendo em função das vermifugações feitas após os exames parasitológicos. Constatou-se também que a mudança do vermífugo contribuiu efetivamente para a diminuição da infestação helmíntica uma vez que os

animais vinham, ao longo de muito tempo, sendo vermifugados com um mesmo produto o que, supõe-se, tenha provocado resistência ao princípio ativo desse medicamento.

Os resultados obtidos demonstraram ser bastante viável a terminação de ovinos em pastagem cultivada, desde que sejam tomados os cuidados necessários com o manejo da pastagem e o controle da verminose.

Tabela 1. Rendimento forrageiro e teor de proteína bruta das gramíneas Andropogon, Tanzânia e Tifton no início e final do período experimental.

Gramínea	Início do experimento		Final do experimento	
	MS (kg/ha)	% PB	MS (kg/ha)	% PB
Andropogon	11344	11,53	6759	6,77
Tanzânia	10254	10,58	6613	6,05
Tifton - 85	8365	9,15	5599	7,00

Tabela 2. Ganho de peso de ovinos em pastagem de capim Andropogon, capim Tanzânia e capim Tifton.

Peso	Andropogon	Tanzânia	Tifton
Peso inicial (kg)	237,5	238,0	237,5
Peso médio inicial (kg)	23,75	23,80	23,75
Peso final (kg)	398,5	392,5	371,5
Peso médio final (kg)	39,85	39,25	37,15
Ganho animal/dia (g)	143,75	137,95	119,64

Referências Bibliográficas

ARAÚJO FILHO, J. A. de; CAVALCANTE, F. C. de; SILVA, N. L. da. **Criação de ovinos a pasto no semi-árido nordestino**. Sobral: Embrapa Caprinos, 1999. 18 p. (Embrapa Caprinos. Circular Técnica, 19).

ARAÚJO FILHO, J. A. de; CARVALHO, F. C. de; CAVALCANTE, A. C. R. Desenvolvimento ponderal de cordeiros mestiços em caatinga manipulada. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 34., 1997, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: SBZ, 1997. v. 2, p. 310-313.

VASCONCELOS, V. R.; LEITE, E. R.; BARROS, N. N. Terminação de caprinos e ovinos deslançados no Nordeste do Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 1., 2000, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: EMEPA-PB, 2000. p. 97-106.

SIQUEIRA, E. R. de. Sistemas de confinamento de ovinos para corte do Sudeste do Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 1., 2000, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: EMEPA-PB, 2000. p. 107-117.

**Circular
Técnica, 42**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Meio-Norte

Endereço: Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro
Buenos Aires, Caixa Postal 01, CEP 64006-220,
Teresina, PI.

Fone: (86) 225-1141

Fax: (86) 225-1142

E-mail: sac@cpamn.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2004): 120 exemplares

**Comitê de
Publicações**

Presidente: Luis Fernando Carvalho Leite

Secretário executivo: *Ursula Maria Barros de Araújo*

Membros: Alitieni Moura Lemos Pereira, Angela Pucknik
Legat, Humberto Umbelino de Sousa, Semírames Rabelo
Ramalho Ramos, José Almeida Pereira, Rosa Maria
Cardoso Mota Alcântara

Expediente

Supervisor editorial: *Lígia Maria Rolim Bandeira*

Revisão de texto: *Lígia Maria Rolim Bandeira*

Editoração eletrônica: *Jorimá Marques Ferreira*